



Do Museu à comunidade: divulgando as Geociências através do inventário do acervo

Thayná da Silva Santos¹, Instituto de Química

José Gabriel Araújo Alves, Instituto de Geociências

Miriam Della Posta de Azevedo, Instituto de Geociências

Eliane Aparecida Del Lama, Instituto de Geociências

1. Motivação e objetivos

O Museu de Geociências possui um acervo de mais de 10 mil exemplares, sendo um dos mais importantes do país na área. Entre o seu patrimônio estão amostras de minerais, rochas, meteoritos, gemas e espeleotemas, os quais, em sua maioria, foram obtidos a partir de doações de coleções particulares (AZEVEDO, 2013).

As amostras do Museu, além de estarem em exposição aberta para visitação, servem como material de estudo para alunos e pesquisadores do Instituto de Geociências (IGc). Ademais, empréstimos para eventos diversos dentro e fora da Universidade são comuns. A grande rotatividade dos exemplares gera a necessidade de que a equipe tenha controle do patrimônio do Museu, o que motiva a elaboração de um inventário. Além disso, de acordo com AZEVEDO (2018), o registro do acervo é um documento histórico, que conta a história não só do próprio Museu, como da USP.

O inventário, portanto, é uma documentação que tem como objetivo identificar e classificar os bens culturais da instituição ao longo do tempo, promovendo uma gestão eficaz do acervo. Deste modo, sua existência é de interesse da equipe do Museu, da USP e do público. Assim sendo, o objetivo da apresentação deste trabalho é dar visibilidade ao projeto de desenvolvimento de um inventário para o acervo do Museu, que está sendo executado desde 2016, sob coordenação da Profa. Dra. Eliane Aparecida Del Lama e supervisão da Museóloga Miriam Della Posta de Azevedo.

2. Materiais e métodos

Para a elaboração do inventário físico, utilizaram-se fichas de inventário, visando ter documentações atualizadas e padronizadas de classificação dos exemplares. Nesse documento, constam as seguintes características: nome da amostra, numeração anterior

¹ thaynassantos@usp.br



associada, doador e data de doação, coleção a qual está associada, estado de conservação, tipologia, procedência, localização, quantidade e data de inventário.

A partir de março de 2020, o trabalho passou a ser executado de maneira remota. Os dados já coletados nas fichas de inventário começaram a ser exportados para um sistema online, no qual o acervo será futuramente exposto ao público no formato digital. Para tal feito, o Museu contou com apoio da Seção Técnica de Informática do IGc, que definiu o suplemento Tainacan do Wordpress, visto sua funcionalidade e qualidade para realizar o que se deseja.

3. Resultados

O projeto de formulação de um inventário para o Museu é um trabalho que é realizado a partir da cooperação entre graduandos, equipe técnica, professores e pesquisadores. Destaca-se que os bolsistas e voluntários são graduandos de diversos cursos, de dentro e fora da USP, o que possibilita uma troca de conhecimento que agrega interdisciplinaridade ao projeto, além de contribuir para o aprendizado dos participantes.

Atualmente, o Museu possui aproximadamente 8 mil amostras inventariadas fisicamente. O inventário dos exemplares armazenados na reserva técnica está em fase final, e as amostras em exposição já foram inventariadas.

Durante o desenvolvimento do inventário físico, alguns problemas relacionados a degradação de amostras foram detectados. Como a conservação do acervo é responsabilidade do Museu, a problemática encontrada serviu como catalisador para que fosse realizada uma pesquisa a respeito. Ressalta-se que, anteriormente, outras pesquisas foram realizadas tendo como base o acervo do Museu, algumas das quais encontram-se nas referências do presente trabalho.

O inventário digital, por sua vez, é uma demanda da sociedade atual, visto que mesmo antes da pandemia os meios de comunicação a distância já eram uma realidade e com o atual cenário se tornaram indispensáveis. Por isso é necessário que as pessoas possam “visitar” o museu sem a necessidade de vir até ele. Isso abre um leque de possibilidades para a sociedade e também para os especialistas e pesquisadores da área que terão as informações, antes retidas em livros, divulgadas de forma digital.

Assim, este projeto tem mostrado êxito em cumprir seus objetivos, proporcionando maior organização e conservação dos exemplares do acervo do Museu. Destaca-se que, para isso ser possível, o vínculo com a pesquisa é fundamental, pois é a partir dele que são



desenvolvidas novas soluções e melhorias para o projeto. Como consequência, há o estreitamento da ligação entre o Museu e o ensino de geociências, uma vez que as amostras catalogadas com todas as informações pertinentes estão à disposição para fins educativos. Além disso, a organização das informações e características das amostras possibilita a otimização da elaboração de novas exposições e eventos para o público, fortalecendo a troca entre a Universidade e a sociedade.

4. Considerações Finais

De acordo com o exposto, conclui-se que o Museu age como ponte entre os pilares Ensino, Pesquisa e Extensão, sendo o inventário do acervo um mecanismo que possibilita esse processo. Além disso, possibilita a divulgação científica, dando acesso a um dos acervos geológicos mais importantes do Brasil. Une, ainda, estudantes de diversos cursos de graduação, tornando a extensão universitária um aspecto vivido no dia a dia do projeto.

Apesar disso, a pandemia de Covid-19 trouxe uma certa limitação de interação com a sociedade, e o inventário digital, então, surge como uma perspectiva para melhorar essa conexão. Como o acervo está em constante expansão, a formulação do inventário para o Museu é um projeto que está em permanente estado de atualização,

5. Referências

AZEVEDO, M. D. P. **CONSERVAÇÃO DE COLEÇÕES GEOLÓGICAS UTILIZANDO O ACERVO DO MUSEU DE GEOCIÊNCIAS DA USP**. Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2013. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44144/tde-11122013-142746/publico/Corrigida_Miriam.pdf>. Acesso em: 10 out. 2021

AZEVEDO, M. D. P. **Acervos que escrevem a história: a trajetória do Museu de Geociências do IGc-USP contada pelas suas coleções**. 2018. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/44/44144/tde-11122013-142746/publico/Corrigida_Miriam.pdf. Acesso em: 10 out. 2021.

Governo do Estado de São Paulo. 2010. **Documentação e Conservação de acervos Museológicos – Diretrizes**. Governo do Estado de São Paulo/ACAM Portinari. pp. 37-52.

6. Agradecimentos

Agradecemos à equipe do Museu que tem colaborado para o desenvolvimento do projeto e também aos demais funcionários, docentes e discentes do IGc de outras Unidades da USP. Além disso agradecemos à PRCEU pelos auxílios que permitiram que o projeto fosse desenvolvido com apoio de alunos da graduação, sendo eles concedidos através do Programa Unificado de Bolsas – PUB em seus editais 2019/2020, 2020/2021, 2021/2022.